

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 421

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1,3600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2,5400 rs. e sendo duas 4,5000 rs.—Semestre 1,5250 rs.—Brazil, anno 4,5400 rs.—Semestre 2,5300 rs. moeda forte, ou 10,5000 reis e 5,5500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

14 DE NOVEMBRO.

Quasi dois lustros se sumiram na voragem do nada, desde que os verdadeiros portugueses pranteiam o passamento do mais querido dos seus reis.

Provado pela desventura, que não conhece condições, victima do revolucionarismo que tanto domina nos calamitosos tempos que atravessamos; o Senhor D. Miguel de Bragança exhalou o ultimo suspiro nas plagas do desterro, para onde se dirigiam, cheias d'esperança, as vistas saudosas d'aquelles que não sabem contemporisar com os desvarios do seculo.

Respeitemos os decretos do Eterno!

Com as preces fervorosas que dirigimos ao céu, desafoquemos a dôr que nos opprime o coração, e imploremos do Altissimo melhores dias de felicidade para a nossa amada patria.

CONVITE.

A'manhã, (por não poder celebrar-se no dia 14 por ter sido solemne) devem celebrar-se na igreja do hospital de S. Marcos solemnes exequias para suffragar a alma do Senhor D. Miguel de Bragança.

De manhã haverão missas geraes, e ás 10 1/2 horas principiara a missa a grande instrumental, e no fim cantar-se-ha o «Libera me».

São por este meio convidados todos os rev.ºs sacerdotes e amigos do Augusto Finado a tomar parte n'esta funebre solemnidade.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 16 DE NOVEMBRO

Liberdade revolucionaria.

Continuamente explorada, ha um seculo, por todos os revolucionarios, a palavra—liberdade—tem um sentido verdadeiro e outro falso.

Nunca ella suscitaria divisões entre os homens, se a este enunciado se desse a sua verdadeira e legitima significação.

Nunca a Igreja tem soffrido a mais atroz das calumnias,—a de ser inimiga da liberdade, se esta palavra, falsamente interpretada não conduzisse ao mais feizo dos despotismos.

E tal é a consequencia que da noção

da liberdade revolucionaria dedusem a logica e os factos.

A liberdade, entendida no sentido revolucionario, é o despotismo.

Eis a razão porque a Igreja não transige, nem transigirá nunca com ella.

E como hade transigir, se para a revolução,—liberdade é o direito de praticar o mal, de conculcar os direitos mais sagrados, de faser, n'uma palavra tudo quanto possam suggerir-lhe os mais ruins instinctos e paixões?

O erro e as inclinações viciosas que para os catholicos são obstaculos á liberdade, entre os revolucionarios constituem uma parte integrante da liberdade, um direito inherente a qualquer, e cujo uso não pôde ser estorvado.

D'aqui a verdade e o erro collocados na mesma plana e erigida em principio a igualdade absoluta entre o vicio e a virtude.

D'aqui a cerebrina pretensão de que ninguem deve ser tolhido na manifestação das suas opiniões, por mais absurdas que sejam.

D'aqui, finalmente, todos esses erros funestos, todos esses principios subversivos, constantemente proclamados pela imprensa revolucionaria e que innoculados no espirito das turbas, tem inundado de sangue e ruínas a Europa e o mundo.

Tal é a liberdade revolucionaria, tal o tem sido sempre nos seus actos.

Poderá a Igreja acceder a desvarios d'esta ordem? não.

Conceder e sancionar pelas leis igual protecção aos bons e aos maus, á fe e á heresia, á verdade e ao erro é preparar um throno á tirannia e darem sceptro ao vicio.

A natureza humana decabida pende mais para o mal do que para o bem.

E a sociedade, n'este caso, achando-se livre no terreno de suas ruins inclinações, tornar-se-ha em breve n'um covil de feras, onde os direitos do mais fraco hão de estar sempre á mercê da vontade do mais forte.

E' isto o que nos mostra a historia nas diferentes fases por que a revolução ha passado.

Anarchia e despotismo eis as consequencias da liberdade revolucionaria em toda a parte onde ella tem conseguido manifestar-se livremente.

Anarchia e despotismo será ainda o futuro de toda a sociedade, se não despertar a tempo d'essa lethargia em que jaz.

A redacção do «Apostolo».

Londres, 8 de outubro de 1875.

I.—A MAÇONARIA NOSSA SENHORA dignou-se emlim arrojara a pérfida mascara da mentira, com que, de minha lembrança, tinha estado a zombar do mundo, ha 55 annos, pelo menos. De minha lembrança, digo, porque me recordo perfeitamente, como, desde 1820, quando ella começou no Porto, e em característico dia (o de S. Bartholomeu, em que proverbialmente se diz em nossa Patria, que anda o diabo á solta), havendo muito quem dissesse:—«Tudo isto é obra dos Pedreiros-livres», estes innocentes senhores protestavam (ou mentiam com quantos dentes tinham na pérfida bocca) não haver n'isso tudo nada de maçonismo.

O nosso bom povo, todavia, que é dotado pela Providencia Divina de muito bom senso, como de tantas outras boas qualidades, acenava a cabeça, e continuava dizendo: «Pedreiros-livres», «Pedreiros-livres». Estes porém continuavam sempre mentindo, e protestando, que era calumnia; que a maçonaria nada tinha com politica ou religião; que se occupava continua e diligentemente de dia, e mais ain-

da de nocte, em «construir templos á virtude e masmorras ao vicio».—

E' pena que a tão nobres edificios, De dia e nocte assim architectados, Com tanto custo e tantos sacrificios, Apesar das fadigas e cuidados De tão bons architectos, taes pedreiros, Faltem sempre as paredes e os telhados.

Setenta annos depois, todavia, quasi concluida a obra dos «templos e das masmorras», deita fóra a mascara, ergue ás claras a sua bandeira cõr de sangue, e em nome da Communa, sua filha, planta nos muros de Paris esse estandarte infernal, exclamando:—«Não atirem para aqui; d'ora em diante domino eu e o diabo—*Hos ego versiculos fici, tulit alter honores*:— não foi Luiz Philippe; não foi Bonaparte Pequeno; não foi o ridiculo Julio Favre, quem elevou a França a este cumulo de gloria, e a Europa a esta paz octaviana e socego geral. Não, senhores; fui eu, fui eu que ordenei ao tal Napoleonario de ir entregar á minha discrição a Italia primeiro, e depois o Papa. Agora sou eu, e mais ninguem, a rainha do mundo.»

Verdade seja, que Mac-Mahon, e Thiers pelo momento, não quizeram ajoelhar ante o simbolo do materialismo e da impiedade; mas nem por isso ficou desde então menos proclamado ás claras, e ao mundo, que o maçonismo assumia d'ora em diante o seu verdadeiro character; ia deixar em parte, desde já, os seus habitos de coruja, ia em breve espanjar-se á luz do meio-dia, e sobretudo sacudir e desfaldar insultantemente sua bandeira aos olhos, e debaixo das janellas do Papa. Deram-se as mãos ella e o protestantismo, por toda a parte, e com seu fulcro na Inglaterra, determinaram, com a lanca do liberalismo egoista, derribar o verdadeiro christianismo, e conduzir o mundo mais que á idolatria—ao materialismo, ao atheismo.

Os leitores do «Apostolo» que se recordarem do que antes escrevi, já noticiado a cerimonia maçônica em Stratford-sobre-Avon; já da patifissima abertura do «Templo» (da Pouca-Vergonha) em Roma; já da installação pomposa do Principe de Galles no Grão-Mestrado; já da duzia de novas lojas maçônicas abertas na Inglaterra, immediatamente depois da tal installação, como nos informou o auctor da confraria, o notorio Carola-Mor Parkinson; já da declaração recentemente feita, de que, d'ora em diante a maçonaria ingleza (que até aqui se mantinha pro-forma, como separada e distincta da continental) ficava solidaria e formalmente incorporada, uniformizada, identificada em tudo, com a universal e cosmopolita,—quem se recordar, digo, de todas essas circumstancias, não terá que admirar-se do seguinte despacho, que o correspondente ordinario do «Times» lhe communicava de Paris, em 29 do passado, e que vem publicado no mesmo «Times» de 30. Eil-o aqui integralmente, pois val tanto quanto pesa, e não se lhe deve perder migalha:

«Paris, 29 de setembro de 1875.—O congresso Franco-maçônico que acaba de ser celebrado em Lausanne, considera-se ter sahido tão bem, que já se falla de fazer outro semelhante em 1877, e que terá lugar, ou em Roma, ou em Londres. Se fór na primeira das capitais, o presidente será Victor Manuel; se fór na segunda, será o Principe de Galles. Os maçons prefeririam Londres, mas uma reunião tal em Roma seria por elles considerada como prova mais convincente da victoria da «liberdade» sobre o igotismo religioso».

Costuma-se dizer em portuguez velho as cousas assim: «Se o quereis mais cla-

ro deitem-lhe agoa!» Abi tem a maçonaria nossa senhora; essa «que não tocava em coisas de religião de sorte alguma, e só cuidava de sua architectura masmorril e virtuosa», a declarar-nos, descaradamente, que a primeira cousa necessaria n'essa infernal architectura, é limpar o terreno para o novo edificio, deitando abaixo esse velho pardieiro a que chamam Catholicismo. E com tal objecto, precisa-se insultar o mundo catholico em sua cabeça mesmo; insultar-o na pessoa do Pontifice, e mostrar aos 200 milhões de catholicos de universo, como, á força de mentiras, de traições, de falsidades, de hipocrisias, de vilezas, uma seita infame conseguiu lograr seus vis e abominaveis fins! (Levar novamente o mundo ao atheismo, e á idolatria depois).

O mais bonito porém de tudo isto, é vêr, como a mesma seita hypocritamente se serve de certos archi-parvos, como Victor Manuel; o Principe de Galles, o rei da Suecia (e como foi antes o imperador do Brazil D. Pedro I—por sua propria confissão), para lhe irem elles mascarar e acobertar seus desígnios, destructores a final do altar e do throno! Só quem fór parvo é que deixará de vêr, como aquella escala—que seria ridiculissima a não ser, como é, de consummada perversidade e malicia—de trinta e tantos graos maçônicos, pelos quaes tem de subir ao apice da gerigonça os irmãos, segundo suas capacidades (isto é, segundo a limpeza com que se hajam descartado de toda crença religiosa, e catholica especialmente).

Mas isto é segredo para a multidão de pacovios—altos e baixos—que se deixam ir, *more pecudum*, atraz dos tinorios que os desfructam, que d'elles se servem, e successivamente os vão enzampando com uma série de frioleiras e de palavões misteriosos, que em realidade significam sómente:—«Põe as mãos no chão, e deixa-me ir montar sobre as tuas costas, que quero tremar eu».—A todos os milhares e milhares de maçons que, de um modo ou de outro, só servem para este officio de *scabellum pedum tuorum* (engalhados, como as crenças com bexigas cheias de vento), dou os meus parabens, pelo honroso e proveitoso officio—sem exceptuar S. A. R. o principe de Galles, e S. M. Piemontesa, o Rei Ladrão—e até o sueco.

A. R. SARAIVA.

(Continúa)

REVISTA ESTRANGEIRA

AÇÃO DE LUMBIER.

No dia 20 chegou o brigadeiro Larumbe á aldeia de Domeno, pelas 3 horas da manhã; d'alli partiu para Artieda, aonde se achavam o 4.º e o 10.º batalhões navarros, em quanto que o 9.º batalhão chegava diante do forte da Trindade com uma meia bateria Plasencia, e abria um fogo de artilheria contra a Ermida, protegida por muitos bastiões e uma trincheira; a guarnição defendeu-se até ao dia 21 pelas 10 horas da manhã, momento em que os nossos canhões tendo aberto a brecha, os voluntarios carlistas subiam para o assalto. A guarnição fugiu pelo baixo do monte do lado da cidade. Um destacamento do 9.º navarrez, postado sobre um rochedo em frente de Lumbier, cahiu sobre os fugitivos á bayoneta; matou muitos e aprisionou 11. Isto foi no primeiro dia.

No dia 22, pelas 2 horas da tarde, chegou aos arredores de Lumbier uma columna affonsista ás ordens do general Reina, e forte de 16 000 homens, 20 canhões e 1 000 cavallos. O general Perula,

que estava em companhia de SS. AA., o conde de Caserta e o duque de Parma, tinha comprehendido que o inimigo se propunha a atacar vivamente as nossas posições; ordenou ao brigadeiro Larumbe que occupasse o monte da Trindade com o 10.º navarez e 4 companhias do 1.º, e defender esta posição, que era a chave das outras, occupadas pelo 4.º navarez, 4 companhias do 1.º e outras 4 do 3.º, com o 1.º e 2.º esquadrão de Navarra.

O conde de Caserta e o duque de Parma, com o general Perula, tinham, desde a manhã, corrido os pontos em que se deviam collocar as nossas forças no caso de ataque do inimigo. A utilidade d'este reconhecimento foi logo demonstrada. Elles apenas tinham chegado de acabar o seu rodeio quando o inimigo principiava o seu ataque, que se tornou geral sobre toda a linha por uma hora da tarde e só acabou com o dia.

Eis aqui qual era a disposição das tropas carlistas; a esquerda, apoiados contra o monte Trindade, 6 companhias do 9.º navarez, 2 do 1.º e 2 do 1.º batalhão. Estas tropas sustentaram um rude ataque; carregaram tres vezes á bayoneta e assim mataram mais de 250 homens ao inimigo. Ellas eram commandadas pelo brigadeiro Larumbes, que inaugurou de um modo brilhante a sua entrada em campanha.

No centro e á direita achavam-se o general Perula e SS. AA. o conde de Caserta e o duque de Parma. As forças que tomaram parte no combate por este lado foram 4 companhias do 4.º batalhão, 2 do 3.º e 2 do 1.º. O resto formava a reserva com a cavallaria.

As forças affonsinas eram de 12 batalhões, pouco mais ou menos mil cavalleiros, eram sustentados por 6 peças de artilheria; apesar da sua superioridade numerica, foram repellidos. Todo o seu valor se quebrou contra as habéis disposições tomadas pelo general Perula e SS. AA. que se conservaram com o maior sangue frio no meio do fogo, e contra a bravura dos voluntarios que a peito descoberto, repelliram heroicamente as cargas á bayoneta do inimigo, sem o deixar adiantar um só passo.

As nossas perdas no centro e á direita foram de 15 feridos e 2 mortos. A esquerda, isto é no monte Trindade, houveram mais, o inimigo lançou sobre este ponto cerca de 3000 obuzes. A maior parte comtudo foram feridos mais pelas lascas de pedra que as bombas faziam saltar ao cabir, que pelas proprias bombas.

As perdas affonsistas podem calcular-se em 1:500 mortos e feridos. Esta cifra não é exagerada, lembrando-se que o proprio inimigo confessa que perdera 1:200.

LITTERATURA

Bibliografia

APOLOGIA DO CHRISTIANISMO.

Viu a luz da publicidade a traducção portugueza do primeiro volume da *Apologia do Christianismo*, editada com nitidez pelo sr. Ernesto Chardon, que, ha muito contribue poderosamente, com as excellentes publicações religiosas da sua variada e abundante livraria, para enriquecer o thesouro dos conhecimentos entre nós.

O assumpto do primeiro volume d'esta obra é a *Demonstração da verdade christã*. A harmonia da razão com a fé, das ideias scientificas com as ideias catholicas, a refutação completa de todas as objecções levantadas pelos diversos sistemas filosoficos contra as verdades da nossa religião, a demonstração clara e methodica dos principios christãos em face da mais severa critica, eis, em summa, o contheudo d'esta obra tres vezes admiravel e respeitada, cuja importancia, e até necessidade é sufficientemente garantida, a primeira pelas successivas approvações de iminentes prelados, sobretudo pela approvação e elogio do immortal Pio IX, bem como pelas numerosas edições e traducções em varias linguas, a segunda pela carencia quasi absoluta de estudos d'este genero entre nós.

Nenhuma obra possui tão grande cabedal de conhecimentos, tão vasta erudição religiosa, scientifica e litteraria como a *Apologia do Christianismo*.

A exposição é animada de novidade e vehemencia sem a dureza da forma que a tornaria fastidiosa.

A linguagem, em que foi vertida pelo

distincto litterato o ex.^{mo} sr. conde de Samodães, é correcta, esmerada e isempta de gallicismos de palavras e de construcção.

E' necessario, pois, que seja lida por todos, sobretudo por quem toma interesse pela defesa das verdades christãs.

E, hoje, que tanto se falla do christianismo, e muitissimas vezes se combate esta religião divina sem conhecer a sua extracção sobrenatural, é mister que se busque n'aquelle arsenal as armas indispensaveis para vingar de gratuitas accusações as verdades acatadas por tantas gerações e comprovadas pelos argumentos de milharares de apologistas.

E', sobretudo, á mocidade estudiosa, que tanto se vangloria de sciencia superficial, que recommendamos a leitura d'esta obra, onde colherão solidos conhecimentos de grandissimo proveito para a vida pratica.

GAZETILHA

Disposições testamentarias.

No testamento do sr. José Feliz Antunes Pereira, fallecido ha dias, encontram-se as seguintes verbas:

Além das missas geraes ditas nas capellas de S. Vicente e N. Senhora do Carmo, mais 500 por sua alma e diversas tenções.

Legou o uso-fructo de varias propriedades que possui em S. Paio de Pousada a sua sobrinha Maria Jeronima, e a raiz a Maria José, filha d'esta, e a Bento José Machado, com a obrigação de tratar sua mãe.

A' mesma e a sua filha Maria José, a Luiz Pereira Machado e Antonio Pereira Machado, seus sobrinhos segundos 50\$000 res a cada um.

Deixa á confraria do Bom Jesus do Monte 100\$000 reis para fundo do legado d'uma mi-sa annual por sua alma, no dia de S. José.

A' Senhora da Luz da capella de S. Vicente 100\$000 para fundo do seu capital.

A's religiosas de Santa Thereza 100\$ para serem empregados em despesas do culto da igreja, e a cada uma das religiosas menores, do côro 20\$000 para lhe resarem um officio privado por sua alma, e a todos os mais conventos de religiosas d'esta cidade, que existirem ao seu fallecimento 20\$000 a cada um para lhe resarem um officio por sua alma.

Ao recolhimento da Tamanca 100\$000. A' Propagação da Fé 200\$000.

Mais 100\$000 que seu testamenteiro despende á com viúvas pobres ou familias de viver nonesto.

Ao creado e creada que com elle estiver 20\$000 a cada um.

Ao clérigo que assistir a dar o seu ultimo suspiro 6\$000.

O que sobrar depois de cumpridos os legados revertêr á favor do Hospital de S. Marcos.

Caminho provisório.— Já se acha, ha dias, exposto ao transito publico o caminho provisório que dá entrada para o caes coberto da Estação de Braga.

Este caminho era bem preciso para as pessoas que se occupam no transporte das mercadorias para o centro da cidade; pois era lastimoso, e até prejudicial, o estado em que se achava o caminho antes de ser reparado: não era raro ver-se entulhar-se na lama os carreiros, bois e carro.

Foi pois uma das boas obras a reparação do dito caminho, com o que folgam os carreiros e mais pessoas, que tem precisão d'alli ir em serviço.

Não podemos deixar de louvar o digno chefe de trabalhos pela acertada reparação que mandou fazer, evitando assim algum desastre, que poderia occorrer ao lastimoso estado em que se achava a passagem para o dito caes de mercadorias.

Novas comarcas.— O «Diario do Governo», n.º 239, de 13 do corrente, continua com a divisão judicial de diferentes districtos. Por falta de espaço e tempo, não podemos fazer menção integral d'elles; só diremos que o de Braga se divide nas seguintes comarcas: Amares, Barcellos, Braga, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Fafe, Guimarães, Povoia de Lanhoso, Vieira, Villa Nova de Famalicao e Villa Verde.

Apuramento.— Verificou-se no domingo, 14, o apuramento geral dos votos dos cidadãos, que devem compor a futura camara d'esta cidade. Pelo edital se vê que os mais votados são os seguintes srs:

Antonio Bernardino Pinto de Madureira 3038.

Estevão da Costa Ribeiro da Cruz 3016.

Fernando Castiço 2477.

Custodio José Rodrigues Bahia 2452.

Visconde de Pindella 2430.

Manuel Joaquim Penha Fortuna 2427.

Manuel Antonio Faria Ribeiro 2371.

Temos, pois, 4 da freguezia de S. Victor, 1 da de Maximinos, 1 da de Vemieiro e 1 que reside em S. João do Souro!!!

Seria acaso, proposito, para lisongear os votantes da freguezia de S. Victor?

Suffragios.— Em varias partes, seguindo nos consta já tem sido feitos suffragios por alma do Senhor D. Miguel de Bragança.

Os legitimistas de Guimarães mandaram no dia 13 celebrar missas geraes, em algumas igrejas.

Jubileo do Anno Santo.— Como annunciamos nos passados n.ºs teve logar nos dias 12, 13 e 14 a procissão para alcançar o jubileo do Anno Santo, promovida pela R. Irmandade da Misericordia, a qual saiu da capella da Misericordia e percorreu em visita as igrejas indicadas. Abria o prestito a Cruz da Irmandade da SS. Trindade, seguindo-se em duas alas os alumnos do Collegio do Espirito Santo, em numero excedente a cem, acompanhados pelos muito dignos padres director e professores, e depois os irmãos d'esta irmandade, os confrades de Santo Antonio, da Praça Municipal, Almas de S. Thiago e Sé, com suas cruzes.

No ultimo dia cantou-se a conclusão do *Te-Deum*, orações e benção propria, na R. capella da Misericordia, havendo exposição do SS. Assistiram todos os irmãos da irmandade da casa e os das Almas da Sé.

O numero dos fieis que acompanharam no ultimo dia, calcula-se em dois mil.

Nos dias 19, 20 e 21 a V. Ordem Terceira, conjunctamente com a irmandade de N. Senhora das Dôres e Sant'Anna, erecta nos Congregados, tencionam sair tambem procissionalmente fazer as visitas.

Os fieis que ainda se não aproveitaram das graças do presente jubileo, não devem deixar passar esta occasião; pois que, ainda que não pertençam a nenhuma corporação podem ir com ellas incorporados.

Anniversarios.— No dia 11 celebrou-se na igreja do Populo uma missa de *requiem*, por ser anniversario do obito do Sr. D. Pedro V, e hontem outra na igreja dos Congregados, por alma da Sr.^a D. Maria II.

Assistiu o regimento de infantaria 8 com seu digno commandante, autoridades, empregados e outras pessoas dedicadas aos finados.

Theatro.— Como noticiamos debutou no sabbado a companhia hispanhola dirigida pelos srs Monné e Nunez, subindo á scena o drama «O lobo marinho, ou Amor d'um pae» e a comedia «O tigre de Bengala».

No domingo houve tambem espectáculo constante do drama «A oração da tarde» e a comedia «União liberal».

Ambos os espectaculos correram regularmente.

A concorrência nos dois dias foi pequena.

A' manhã sobe á scena o drama «Amor de mãe» e as comedias «Querem ser artistas» e «Salve-se quem poderá».

«Jornal dos Artistas».— Com este titulo começa a publicar-se um periodico, em Portimão, cujo primeiro n.º recebemos.

Este n.º traz o retrato do eminente poeta João de Deus, biographado pelo sr. Gomes Leal.

Bandeira dada e bandeira tirada.— (Correspondencia do noticiario).

No anno do Senhor de 1867, um devoto da freguezia de Palmeira, offereceu uma bandeira, ao Menino Deus, sem estabelecer condições de a dar e tirar, á similhaça dos confrades do Sacramento, que com a mesma bandeira tinham anteriormente feito a mesma partida, mais propria de creança sem tino do que de homens sérios que devem comprehender o zelo de devoções piedosas.

A dita bandeira, é hoje uma peça que se acha descripta no inventario da respectiva junta de parochia, e porisso que de facto e direito passou a ser uma propriedade do menino Deus.

O paroco deve, como lingua d'inventario, informar á auctoridade sobre es-

tes brinquedos, que merecem a devida punição da lei.

Desmentido insuspeito.— Eis a transcripção do «C. do Porto», a que nos referimos em o n.º antecedente:

«Está concluida a eleição municipal. A urna apresentou-nos hontem á noite os nomes dos seus predilectos para a gerencia do municio no proximo biennio.

Abaixo vae publicada a relação exacta do resultado das diferentes assembleias.

Antes porém devo informar os leitores das occurrencias que antecederam o acto eleitoral.

Como disse na minha carta anterior lavraram fundas desintelligencias no seio da comissão encarregada pelo *meeting* de escolher a lista. Esta, propriamente, só agradou á parcialidade historica, mas os outros grupos representados na comissão entenderam abster-se de contrariar a maioria, e até se comprometteram por coherencia a votar aquella lista, levando alguns a sua abnegação e desejo de boa harmonia a ponto de trabalharem por ella. Só no seio da comissão, porém, a lista teve impugnadores e descontentes, cá fora por uma parte do publico da cidade tambem friamente recebida. Mas como por um lado a autoridade não quiz entrar na lucta, e por outro ainda é bastante forte o laço de sympathia que liga todos os amigos do sr. conde de Bertandos a s. ex.^a, aquelles desaguizados e descontentamentos não se traduziram em pugna eleitoral, e sómente á ultima hora alguns individuos da rua Nova começaram a trabalhar a favor de uma das listas que o «Comercio do Minho» havia publicado. Estes trabalhos, porém, nada tinham de sérios, nem temerosos para os adversarios. Os individuos escolhidos, aliás muito competentes, sabia o publico que não acceptavam, e alguns como os srs. drs. Antonio Brandão e João de Paiva assim o haviam declarado pela imprensa. Alguns amigos do governo resolveram-se a final aproveitar aquella nucleo de divergencia e recommendaram particularmente a lista a alguns influentes das aldeias e ainda da cidade. Mas escuso repetir que todo este combate não chegou a ser sério, e os vencedores terão de certo o bom senso de se não enfeitarem com exagerados louros.

A verdade é, e d'isto póde dar testemunho toda a cidade, que nem o sr. governador civil, aasente em Guimarães, nem as auctoridades suas subordinadas, influiram directa nem indirectamente na eleição. Assim o grupo de que fallo estaria por certo bem disciplinado, com animo valoroso, e abundantes munições para o combate; mas em verdade não encontrou na arena, senão á ultima hora, poucos e mal armados guerrilhas, sem nexo nem disciplina, pugnando por uma lista em que muitos não votavam por terem a certeza de que a maior parte dos cavalleiros n'ella indigitados recusavam terminantemente a honra de serem vereadores. A victoria, por tanto, foi d'esta vez facil.

A fotografia e a medicina.— O doutor Uitzman, professor da universidade de Vienna, acaba de ler á sociedade medica da Austria uma nota curiosa sobre a applicação da fotografia aos estudos medicos, manifestando, sob a auctoridade do doutor Vogel, que a fotografia revelou uma erupção de variola vinte e quatro horas antes de se declarar de modo sensível.

Quando ninguem podia observar coisa alguma na pelle do individuo, o *cliché* negativo obtido deixou ver claramente numerosas manchas semelhantes ás do erupção variolosa. Vinte e quatro horas depois apresentou-se a erupção de um modo evidente.

Naufragio.— Perden-se nas costas de Cardiff, nas circumstancias mais dramaticas que é possível conceber, o navio francez «Aimable-Prudence».

O «Aimable-Prudence», capitão Baron, largára de Cardiff para Nantes no dia 17 de outubro.

No dia immediato, que era um domingo, volta das onze horas e meia, o navio foi assaltado por um grande temporal e deu á costa nos bancos de Cardiff.

Ao cabo de inauditos esforços, a tripulação, composta de seis homens, conseguiu pôr a nado a lancha de salvção; sobreveio porém uma refrega medonha que, atirando a lancha para o largo, a fez voltar.

N'um abrir e fechar d'olhos tinham sido tragados tres tripulantes por um va-

galhão. O moço de bordo também fôra envolvido por elle, mas lograra agarrar-se a um fragmento do navio.

Por fim os dois tripulantes que restavam e o capitão conseguiram pôr a nado a lancha e metteram-se n'ella.

Veio a noite, noite horrivel! A escuridão fez-lhes perder de vista completamente a embarcação, e os pobres naufragos foram arrastados pela corrente com vertiginosa rapidez.

O moço estava horrivelmente ferido, um golpe de mar tinha-lhe partido uma perna e arrombado o peito. Pela meia noite, começou com os estertores da morte. A agonia foi espantosa. Finalmente, ás duas horas, exalou o ultimo suspiro. Uma vaga que cobriu a lancha levou o seu cadaver envolvido n'uma mortalha de espuma. Ficaram só o capitão e um tripulante, que passaram de joelhos o resto da noite. A lancha fazia agua por todos os lados.

Avistados ao alvorecer pela tripulação do navio hollandez "Pater Landberg", foram recolhidos por ella e salvos assim da morte que já não podia demorar-se muito.

Novas tarifas do caminho de ferro.—Pelas novas tarifas do caminho de ferro do Minho são consideravelmente reduzidos os transportes de caça, carne fresca, hortaliças, leite, legumes, ovos, manteiga queijo, peixe, cestas e taras devolidas, e amostras de generos e mercadorias, pela grande velocidade. E' reduzido tambem o transporte, do Porto para outras estações, de assucar, arroz, azeite, bacalhau, café, cerveja, farinha, vinhos engarrafados, algodões, linhos, mineraes, madeiras, adubos e cereaes. E' igualmente reduzido o transporte por pequena velocidade, de Braga para outras estações, de pannos, carnes ensaccadas, vinagres, vinhos em cascos, varios cereaes, legumes, etc.

Noticias de Hespanha.—Está tudo acabado. Os carlistas, uns correm acotovellando-se para virem entregar-se aos affonsinhos; outros são fuzillados pelos seus chefes por não quererem marchar contra o inimigo; D. Carlos está perigosamente ferido e alguns já o dão por morto. São estas as noticias que os telegrammas affonsinhos para cá mandam; e ainda que até hoje ainda não fallaram verdade, fallam-na hoje por excepção, e não ha remedio senão acreditar.

Infelizmente para os sobreditos affonsinhos, as coisas correm-lhes muito mal em Madrid. Serrano, Sagasta e Topete estão outra vez á flor d'agua Sabem-se que este triumvirato representa e traíção nefanda, a ambição insaciavel, e a hypocrisia mais refinada. Uma reunião de 3 a 4 mil pessoas acclamou-os chefes do partido constitucional mais liberal dentro da Monarchia de D. Affonso XII; e ali os temos agora a manobrar para apanharem as posições que perderam em dezembro passado.

Amargurados dias tem ainda que passar o paiz visinho, quer se prolongue a guerra civil com os carlistas, como pensam homens mais entendidos que nós nas cousas d'aquelle paiz, quer esta seja dominada ao fim de tres annos, para então começar a guerra civil das ambições liberaes umas contra as outras, da impiedade contra a religião catholica, e do maçonismo contra a ordem social. Então veremos, se nos deixarem ver, a cara dos amigos da monarchia parlamentar. — «Bem Publico»

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despesas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

5 Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalescière* du Barry que torna a dar a saude, a energia, a boa digestão e o somno. Cura as indigestões, (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrhea, dizenteria, colicas, tosses asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow da exc.^{ma} sr.^a marquesa de Brehm, dos doutores Manoel Saens de

Tejada da Universidade de Cordova etc. etc. Certificado do celebre dr. Rudolph Wurzer:

Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradavel farinha é o melhor absorbente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas duencas. E' de grande utilidade, sobre tudo nas renitencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheas, affecções nos rins e na bexiga, na pedra, irritações, inflamações, e caimbras da uretra, e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, bronchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a *Revalescière du Barry* tem a propriedade preciosa de curar as molestias heclicas.

Dr. Rud. WURZER

membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos; **Aveiro**, F. E. da Luz e Costa, pharm.; **Barcellos**, Ramos, pharm.; **Braga**, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. **Figueira**, Antonio Vieira, pharm.; **Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.; **Pennafiel**, Miranda, pharm.; **Ponte do Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; **Povoas do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.; **Vianna do Castello**, Affonso e Barros, droguistas; **Villa do Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Pessa, no dia 21 do corrente mez de novembro pela 10 horas da manhã, á porta do tribunal da 1.^a instancia que é sito no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade, se tem de arrematar os fructos e generos abaixo declarados, que são os seguintes:

902,772 litros de vinho, avaliados na quantia de 17\$550 reis.

2941 800 litros de milho, avaliados na quantia de 45\$500 reis.

291,180 litros de centeio, avaliados na quantia de 6\$600 reis, e outros generos que constam dos proprios editaes, tudo penhorado ao executado José Dionizio da Costa, negociante d'esta cidade, na execução que lhe move D. Antonia Maria Marques Dias de Carvalho, viuva, d'esta mesma, e por isso toda a pessoa que quizer lançar pôde comparecer no dito dia hora e local acima dito. (2890)

NOVIDADE

Campo de D. Luiz 1.^o n.^o 1

(Entrada da rua dos Capellistas)

ARAÚJO RIBEIRO

Participa aos seus numeros amigos e freguezes que acaba de receber o que ha de mais novidade em fazendas de lã, com xadrez em bonitas cores para a presente estação.

Lenços, mantas de malha de lã, guarnições de pelle, platinas, capas inglezas á Beduina, faíes pretos e de cores, merinos pretos de pura lã, um completo sortido de lenços de seda que eram de 1\$200 reis a 800 reis; um saldo de 2:000 metros de fazendas de lã que eram de 300 reis a 160 reis; e outro saldo que eram de 200 reis a 120 reis; fazendas transparentes que eram de 120 a 50 reis; e muitos outros artigos que vende muito barato. Grande sortimento de mantas para senhora e homem a 80, 120, 140, 200, 240, 360 e 500 reis. Cintos prateados á M.^o Angot, 300 lenços de seda sem defeito a 300 reis. 100 ditos de seda sarjados sem defeito a 500 reis. 200 ditos de seda grandes sem defeito a 600 reis. Lindos setins de lã de cores para vestidos a 300 reis. Resto de lenços de seda com defeitos a 240 reis. Um saldo de colleirinho de bretanha, para homem a 50 reis.

Machinas de costura

O primeiro estabelecimento de machinas de coser de todos os auctores, e mais aperfeiçoadas, que ha no campo de D. Luiz 1.^o n.^o 1 (entrada da rua dos Capellistas) de A. Rebeiro, em Braga

Acaba de receber novo sortimento das afamadas machinas de Singer, legitimas, e silenciosas, especialidade na verdadeira construcção e perfeição de trabalho, leveza e solidez.

Vende a dinheiro ou prestações mensaes.

Ensino gratis.

Concerta toda e qualquer machina de costura por mais difficil que seja o concerto, e tem pessoa competente para isso, por preço commodo. O estojo completo para as machinas são:

Costora direita—bordar a soutache—fazer pregas em peitos—acolchoar—franzir—infiltadeira—pregar guarnições sem alinavar—sobre-coser—metter cordões—abainhadeira de diversas larguras—retroz, algodões, agulhas, oleos, etc.

N. B. De todos estes objectos vende-se separados, ou como as mesmas machinas.



NOVO HORARIO

Narciso José Marques, d'esta cidade, faz publico que a sua diligencia que desta cidade sae para Guimarães ás 5 horas da manhã fica saindo desde o dia 18 ás 6, e de tarde continua a sair ás 2 horas.

Braga 15 de Novembro de 1875.

(2801)

Narciso José Marques.

Um individuo, de fora d'esta cidade, offerece-se para vir servir como escudeiro, ou feitor, para o que possui todas as habilitações precisas.

No escriptorio d'esta redacção dão-se todos os esclarecimentos.

Arrematação.

No dia 21 do corrente terá logar nos baixos do tribunal, pelas 11 horas da manhã a arrematação d'uma porção de telha e madeira. (2802)

ALMEIDA MAIA

(ANTIGA CHAPELERIA CAMPOS)

44—Rua do Souto—44

BRAGA.

Participa ao respeitavel publico em geral, especialmente aos seus amigos e freguezes em particular, que tendo-se dissolvido a sociedade que girava sob a firma, Campos & Almeida, fica de hora avante girando sob a firma de Almeida Maia, onde ha um variado sortido de chapéus de feltro, casimira, seda, etc., das melhores fabricas. Tambem fabrica, concerta e põe á moda, com perfeição, todo e qualquer chapéu. Preços os mais rasoaveis. (2798)

GAZ LIQUIDO

Vende-se de 1.^a qualidade na rua de D. Pedro V, em casa de Antonio Moreira Coelho, (caldeireiro) a 50 reis cada meio litro. (2789)

EDITAL

O recebedor da comarca de Braga

Faz saber que o cofre da recebedoria d'esta comarca se acha aberto para a cobrança da contribuição Predial e Decima de Juros do anno de 1875, por espaço de 30 dias a principiar no dia 2 de Novembro e a findar no 1.^o de Dezembro proximo futuro.

Passado este prazo pagarão os remissos mais 3 por cento, ou a quota fixa de 40 reis para a Fazenda Publica, além do juro na razão de 6 por cento ao anno, como vae indicado nos avisos que com data de 6 do corrente se estão distribuindo aos contribuintes—e que servem para todos os effeitos—na forma do Art.^o 1.^o § 2.^o da lei de 31 de Dezembro de 1873.

(2796) (147)

Aforam-se ou vende-se 14 terrenos com 30 palmos de frente e 170 p. de fundo, na rua Nova da Senhora A Brauca. Para tratar, á rua do Conselheiro Janeiro n.^o 97, com seu dono João Manoel Pereira. Braga 6 de novembro de 1875. (2782)

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (T)

Fava especial da ilha de S. Miguel

Este legume, geralmente usado para penso de gado cavallar, muar e mesmo bovino, é de uma optima nutrição.

Grande deposito a preços rasoaveis; Cima do Muro (dos bacalhoeiros) n.^o 77 Porto. (2748)

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

A direcção d'esta companhia faz publico que em conformidade do disposto no artigo 3.^o § 6.^o do respectivo regulamento, abriu o seu escriptorio no campo de Sant'Anna n.^o 71 D, 2.^o andar sonda se dão consultas relativas a industria particular, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde nos dias não sanctificados.

Encarrega-se esta direcção de todos os trabalhos relativos a projectos construcções em geral, como irrigações, drenagens, architectura, levantamento de plantas, estradas, caminhos de ferro, construcção de rodas hydraulicas, e todo quanto diz respeito a obras hydraulicas, machinas de vapor etc.

A direcção proporcionará garantias seguras, e preços mais commodos para a confecção dos respectivos projectos, direcção e execução de obras, apresentando a competente tabella de preços, ou fazendo os ajustes mais modicos e compatíveis com os fins a que se propõe.

Os directores

Fernando Castiço.

José Alves de Moura.

Francisco da Silva Araujo.

(2747)

Em casa de dous senhores allemães catholicos offerece-se a um limitado numero de alumnos optima occasião de receberem uma completa educação moral, scientifica e essencialmente religiosa, evitando-se as innumeradas inconveniencias dos collegios. A casa fica perto da estação do Pinheiro, n'um sitio lindissimo e nas melhores condições hygienicas.

Para mais esclarecimentos dirigir-se á Quinta das Goellas de Pau—Porto. (2788)

UM LIVRO DESTINADO A FAZER UMA REVOLUÇÃO

Quando annunciamos a apparição da importantissima obra, devida á apardissima penna do primeiro dos nossos escriptores catholicos o sr. José Maria de Sousa Monteiro—*Duas Obras de Misericordia*—não julgavamos recommendar um dos livros mais importantes que se tem escripto em nossos dias. Lendo-a com mais attenção, e sabendo agora, por cartas que o seu editor o sr. Teixeira de Freitas acaba de receber

